



MÓDULO

O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto Iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto Iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LÚCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Etapa 1

Coordenação

ELIANE AGUIAR

Concepção e redação

ABEL XAVIER
EDUARDO FRANCINI
JULIANA LEÃO
KÁTIA CHIARADIA
MARIANO MEDEIROS

Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA
HELENA SCHMID
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO
MARISA BALTHASAR
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

Edição pedagógica

CYNTHIA SANCHES
HELENA SCHMID
MARISA BALTHASAR

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

Especialista temático

LAERCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

ELIANE AGUIAR

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
JAQUELINE COUTO KANASHIRO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
WELLINGTON TADEU

Etapa 2

Coordenação e redação

MARISA BALTHASAR

Leitura institucional

ALCIELLE DOS SANTOS

Edição de texto e revisão ortográfica

MARIANE GENARO

Diagramação

RENAN DA SILVA ARAÚJO

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

Equipe pedagógica

REGINA TUNES (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projetos de Vida)
MARISA BALTHASAR (Coordenação pedagógica e Linguagens e suas Tecnologias)
LUCIANA TENUTA (Matemática e suas Tecnologias)
SHANA ALINE PERIN SITTA (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

Leitura crítica

MICHELE BORGES (Matemática e suas Tecnologias)

Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

COMO CITAR: INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **O mundo do trabalho nas Amazônias.** 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Linguagens e suas Tecnologias). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

POLÍTICA DE USO: Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto Iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



SUMÁRIO

Módulo - O mundo do trabalho nas Amazônias

Ementa do módulo	6
Infográfico	10
Etapa 1: Mundo do trabalho na Amazônia.....	12
Etapa 2: Participações juvenis no mundo do trabalho em contextos amazônicos	20
Texto de apoio	29
Material do estudante	33
Referências	35



O mundo do trabalho nas Amazônias

EMENTA DO MÓDULO



Carga horária

30 a 40 horas

Resumo

Quais são os principais desafios e as oportunidades apresentados no mundo do trabalho nos contextos amazônicos? Que experiências de atuação dos jovens no mundo do trabalho são inspiradoras, considerando realizações pessoais e compromissos socioambientais? A fim de que os estudantes aprofundem as aprendizagens das áreas, na abordagem problematizadora dessas temáticas, o módulo promove a apreciação de textos, de gêneros discursivos variados e campos de atuação distintos, que permitam eles identificar, selecionar e relacionar informações, dados, opiniões, conceitos, perspectivas de diferentes abordagens econômicas. Assim, espera-se, como evidência de aprendizagem, que os jovens, ao interpretar discursos e os próprios posicionamentos, compreendam os desafios e as oportunidades que se colocam para o mundo do trabalho em contextos amazônicos. Desse modo, poderão estabelecer relações com seus projetos de vida, considerando o que desejam e como eles têm estabelecido caminhos para uma inserção crítica e participativa no mundo do trabalho.

Expectativas de aprendizagem

- Apreciar reportagens, identificando pontos de vista, posicionamentos e argumentos sobre questões do mundo do trabalho na Amazônia.
- Construir um glossário conceitual, apropriando-se de conceitos e noções do mundo do trabalho.
- Relacionar práticas de trabalho a perspectivas da bioeconomia, da economia criativa e da economia solidária.
- Analisar, em práticas de trabalho, aspectos do desenvolvimento sustentável, do bem-viver, da perspectiva da floresta em pé, e do respeito à sociobiodiversidade.

Este módulo integra a unidade curricular “Práticas de linguagens: o mundo do trabalho em estudos, debates e Arte” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





Competências gerais da BNCC

CG 1, CG 4 e CG 10

Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

2, 3, 4, 7 e 9

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Meio ambiente

Ciência e tecnologia

Multiculturalismo

EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Mundo do trabalho e transformação social

Método, conhecimento e ciência

Mediação e intervenção sociocultural

Inovação e intervenção tecnológica

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Apreciação e réplica de discursos em diferentes gêneros, linguagens e perspectivas socioculturais sobre a temática da jornada e seus recortes; processos de investigação, com uso autônomo e colaborativo de procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; processos de autoria e de criação colaborativa na produção de gêneros discursivos como: manifesto poético e entrevistas.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO EM PERSPECTIVA DE APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.





OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DA ÁREA NOS IFAs

1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
2. Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.
6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultura.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Mundo do trabalho na Amazônia

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Apreciam produções artísticas e reportagens, estabelecendo relações de sentidos com a temática e com os contextos.
- Produzem, colaborativamente, um glossário conceitual e um painel de síntese.
- Planejam e produzem um manifesto poético, posicionando-se em favor de trabalhos justos, com uso intencional e crítico de recursos de diferentes linguagens, especialmente a da fotografia.

Etapa 2: Participações juvenis no mundo do trabalho em contextos amazônicos

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Apreciam obra artístico-literária e reportagem, com vozes representativas de lideranças juvenis, com foco em como se posicionam na discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho, em contextos amazônicos.
- Planejam e produzem entrevistas com jovens e/ou coletivos, cuja atuação no mundo do trabalho seja pautada por compromissos, tais como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé e o respeito à sociobiodiversidade.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Apreciação compartilhada de textos e discursos, em rodas de conversa e/ou grupos de trabalho.
- Sala de aula invertida.
- Estudos colaborativos com a produção de registros em gêneros de apoio à compreensão (glossário, em especial).





LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

- Roteirização e realização de entrevistas.
- Fórum de debates.
- Produções colaborativas em grupos de trabalho.
- Diário de bordo: construção de um diário para o registro de reflexões e produções realizadas ao longo da jornada, favorecendo a metacognição quanto aos processos de aprendizagem e autoavaliação.

Avaliação

A avaliação será processual, considerando as etapas, com a combinação de instrumentos e estratégias como: rubricas sobre o envolvimento do estudante; trabalho coletivo; qualidade dos textos apresentados; produção de textos que sintetizam o mapeamento de práticas de trabalho relacionadas à bioeconomia, à economia criativa, à economia solidária, à valorização dos povos e das culturas amazônicas, destacando as relações conceituais com as ações mapeadas que estruturarão os estudos de casos; e seleção, organização, produção e execução das práticas de linguagem para compartilhamento e difusão de saberes.



Quais são os principais desafios e as oportunidades que se colocam para o mundo do trabalho nos contextos amazônicos?

Os estudantes apreciam produções do campo artístico-literário para acessar e compartilhar representações, conhecimentos, sentimentos e expectativas em relação ao mundo do trabalho na Amazônia, bem como discutem o protagonismo dos jovens amazônidas. Também apreciam reportagens, analisam e produzem entrevistas, articulando experiências do território com reflexões sobre seus projetos de vida.

PROTAGONISMO JUVENIL

SUSTENTABILIDADE

Explorar e compreender o mundo do trabalho pelas práticas de linguagem envolve...

EXPERIMENTAÇÃO

DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E DIFERENTES LINGUAGENS

E por quê?

PROTAGONISMO JUVENIL

Significa aprender com ações e proposições de jovens amazônidas e seus coletivos, buscando transformações sociais e futuros possíveis.

SUSTENTABILIDADE

Compreende a importância do equilíbrio socioambiental e econômico para o desenvolvimento sustentável e a conservação da floresta.

EXPERIMENTAÇÃO

Envolve apreciar, fruir e analisar diferentes produções artísticas e torná-las referências para criar e propor textos autorais.

DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E DIFERENTES LINGUAGENS

Envolvem a análise dos usos de recursos das linguagens e de como esses recursos concorrem para criar efeitos de sentidos e construir discursos, considerando a diversidade linguística.

Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1ª ETAPA

Apreciação de produção artística e reportagens; experimentação artística; planejamento e produção de manifesto poético, painel e glossário.

2ª ETAPA

Análise de reportagens; performance simulando entrevistas; produção de entrevistas.

Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes

MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Reconhecimento de dinâmicas produtivas reais em contextos amazônicos, análise de experiências comprometidas com a sustentabilidade e a sociobiodiversidade, contribuindo para escolhas no projeto de vida.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Uso de práticas de linguagem para valorizar a sociodiversidade e difundir formas de trabalho que desenvolvam a Amazônia de forma justa.

INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Uso reflexivo de linguagens e tecnologias digitais para a difusão do conhecimento produzido com a comunidade escolar.

MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Articula conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento e do território, na sistematização (glossário) de conceitos relevantes para as questões do mundo do trabalho. Esse conhecimentos são aplicados na apreciação dos discursos e nas produções dos estudantes, fundamentando-as.

EM DIÁLOGO COM A Amazônia

As etapas do módulo promovem estudos nos campos artístico-literário e jornalístico-midiático sobre os desafios e as oportunidades do mundo do trabalho nas Amazônias; possibilitam trocas de representações, conhecimentos e expectativas dos jovens amazônidas e seus coletivos; relacionam sociobiodiversidade, bioeconomia e oportunidades de transformação, por meio das ações de lideranças juvenis da região.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Mobilizem competências sociodiscursivas em situações reais de interação e trabalho.
- Utilizem o diário de bordo para a (res)significação crítica de seus projetos de vida e do pensamento científico.
- Operacionalizem conceitos como autogestão e equidade por meio da prática da entrevista e da pesquisa de campo.
- Promovam o debate social sobre os desafios do mundo do trabalho em contextos amazônicos via produções multimodais.

ETAPA 1: MUNDO DO TRABALHO NA AMAZÔNIA

ACONTECE NA ETAPA

- Visão sobre a jornada no módulo e proposição de ideias para ele.
- Apreciação compartilhada de produção artística, com foco em relações de sentido com a temática e os contextos vivenciados pelos estudantes.
- Roda de conversa, com trocas de representações, conhecimentos, sentimentos e expectativas dos jovens.
- Apreciação de reportagens.
- Produção colaborativa de glossário conceitual.
- Desenvolvimento colaborativo de um painel de síntese.
- Experimentação artística, planejamento e produção de manifesto poético, usando diferentes linguagens.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a apreciar uma produção do campo artístico-literário (fotografia artística), como forma diferenciada – porque mediada pela fruição estética – de acessar e compartilhar representações, conhecimentos, sentimentos e expectativas em relação ao mundo do trabalho, considerando o contexto da Amazônia. Ampliando as perspectivas iniciais sobre a temática, os jovens estabelecem relações entre o que trazem de repertório e informações, opiniões, dados e relatos, colhidos na apreciação de reportagens. Organizam compreensões e análises, por meio da produção colaborativa de um glossário conceitual (conceitos estruturantes para compreender questões do mundo do trabalho). Também produzem, colaborativamente, um painel, com registros de síntese. Por fim, os estudantes expressam essas aprendizagens em experimentações com a Arte, produzindo um manifesto poético por mais oportunidades de trabalhos justos e realizadores na e com a Amazônia.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Saiba mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os princípios dessa área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que você, docente, realize a Trilha de Aprendizagem do componente: [Linguagens e suas Tecnologias | Instituto Iungo, Instituto Reúna e Itaú Educação e Trabalho | Programa Nosso Ensino Médio](#)¹.



PONTO DE PARTIDA

1. Após apresentar as expectativas de aprendizagem e o percurso de situações de aprendizagens previstas neste módulo (o infográfico pode apoiar essa mediação), promova um momento de escuta, para entender o que os estudantes compreenderam da jornada, como a conectam com a construção de seus projetos de vida e quais ideias gostariam de trazer para compor com as propostas, considerando os contextos vividos por eles e as intencionalidades previstas, para que se configure a progressão das aprendizagens.
2. Escolha previamente uma fotografia artística que permita que os estudantes criem relações de sentido com a temática e as intencionalidades da etapa. Depois, promova a apreciação compartilhada e proponha questões que contribuam para a análise dos usos de recursos das linguagens e como eles concorrem para criar efeitos de sentido, considerando o contexto de produção, além dos repertórios e das experiências da turma. Você também pode optar por apresentar produções em outras linguagens artísticas, em diálogo com referências locais, especialmente as de artistas jovens ou coletivos juvenis. Sugerimos a fotografia do [Ensaio Amazônia | Matheus José Maria](#), que mostra uma cena do espetáculo *Amazonias - ver a mata que te vê*, dirigido por Maria Thaís (2022). Para promover a apreciação, você pode apresentar a visão do contexto da obra (ver boxe Saiba mais) e propor uma discussão, sempre procurando circular o uso da palavra, por meio de questões como:
 - O que vemos nessa fotografia? Qual personagem o enquadramento e a luz procuraram destacar?
 - O que chama sua atenção no trabalho de gestualidade, de expressão corporal do ator que representa esse personagem? O que seu corpo carrega? A que trabalho o personagem remete?
 - O que você sabe sobre as realidades e as possibilidades desse trabalho? Qual é sua origem? Que sujeitos e grupos costumam realizá-lo? Ele é sustentável? É formal ou informal? A renda é justa? No que ele pode contribuir para a discussão de um desenvolvimento sustentável para a Amazônia?

Agora, considerando o processo que resultou na cena registrada pela fotografia:

- Quais outras formas de trabalho resultaram no espetáculo? O que você sabe sobre possibilidades de trabalhar com a Arte? Acredita que o trabalho artístico pode ser uma forma de promover a compreensão sobre contextos amazônicos e de colocar no debate social a necessidade de proteger a floresta; (re)conhecer e proteger saberes tradicionais, de povos e culturas que buscam o bem-viver; de buscar outras perspectivas de desenvolvimento econômico para a Amazônia? Por quê?

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em janeiro de 2026.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

3. Em diálogo com o que a turma trouxe, observe se os estudantes compreendem a questão do extrativismo evocado pelo trabalho representado pelo personagem, podendo ser sustentável ou predatório; e que grupos podem operar em coletivos e cooperativas, com mais proteção, ou informalmente, e, por vezes, sem renda justa. Pergunte a eles se há experiências de trabalho similar na turma ou entre seus familiares; se (re)conhecem realidades parecidas no território e se percebem outros pontos de problematização. Da mesma forma, converse com os estudantes para verificar se eles concebem o campo da arte como uma possibilidade de trabalho criativo e colaborativo. Finalize, promovendo relações com contextos pessoais e locais dos jovens perguntando: para você, quais são os principais desafios que um jovem tem para se pensar, ingressar e realizar no mundo do trabalho na Amazônia? Quais caminhos e oportunidades vocês enxergam? Nesse momento, não é esperado um movimento de construção de respostas únicas ou corretas; o importante é que os jovens organizem o que pensam e sabem e antevejam o quanto mais podem avançar em relação à compreensão de desafios e oportunidades do mundo do trabalho, em contextos amazônicos.

Saiba mais

A peça *Amazonias - ver a mata que te vê* é um manifesto poético pela Amazônia, protagonizado por jovens da periferia paulistana. Por meio de uma residência artística, com a experimentação de diferentes linguagens (dança, teatro, música e palavra), os jovens foram convidados a pensar, sentir, questionar e se manifestar diante de diferentes problemas que perpassam a Amazônia e que, em uma visão sistêmica, também dão contornos para refletir sobre o mundo do trabalho.

Leia um trecho da reportagem que apresentou a peça.

“Sob os ecos da floresta, fizemos um chamamento público aos jovens para uma residência artística. Da semente do coletivo, raízes foram crescendo e trançando corpos pretos, indígenas e brancos, rompendo as bordas das cidades grandes, os fios invisíveis que insistem em separar um país”, comenta Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc São Paulo. “O resultado desse processo só poderia ser um convite à epifania coletiva, à catarse do encontro e do deslumbramento, capazes de sensibilizar as gerações atuais e futuras para a importância da preservação, do conhecimento e da ampliação da floresta, seus mistérios, suas gentes e saberes”, complementa (Amazonias..., 2022, n. p.).]

Trechos de entrevistas sobre o processo de criação do espetáculo estão disponíveis no primeiro bloco do vídeo [Foco na Amazônia | Metrópolis | YouTube](#), exibido em 18 de janeiro de 2023.



DESENVOLVIMENTO

4. Escolha reportagens que, necessariamente, representem perspectivas distintas sobre o mundo do trabalho em contextos amazônicos: uma apresentando os principais desafios e outra com uma leitura das oportunidades para a mudança. Exemplos:

- [Amazônia Legal tem mercado de trabalho pior do que o resto do país | Monitor Mercantil.](#)
- [Como desenvolver a Amazônia por meio da bioeconomia? | Amália Safatle | Página 22.](#)



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Inclua também outros textos do campo jornalístico-midiático que permitam aos estudantes compreender diferentes perspectivas econômicas e como estas se relacionam a visões de desenvolvimento, justiça e transformação social. Por exemplo:

- [A economia solidária é a cooperação entre pessoas trabalhadoras no lugar da competição – Entrevista com Marcelo Gomes Justo | Amauri Eugênio Jr. | Fundação Tide Setubal.](#)
- [Como a bioeconomia pode transformar velhas formas de viver | Daniela Chiaretti | Valor Econômico.](#)
- [A economia criativa amazônica aos olhos do mundo | Magali Cabral | Página 22.](#)
- [Bioeconomia na prática: conheça negócios da Amazônia que conciliam renda e natureza | Portal O Globo.](#)
- [A solução somos nós: no embalo da COP, indígenas buscam recursos para proteger natureza | Sara Baptista | Mongabay.](#)
- [Bioeconomia amazônica: o desafio de gerar renda e conservar a floresta | Rafael Cardoso | Agência Brasil.](#)

Oriente os estudantes a ler as reportagens individualmente, usando a estratégia de sala de aula invertida, e a registrar no diário de bordo, com palavras-chave, os principais desafios e as principais oportunidades que se colocam para o mundo do trabalho, nos contextos amazônicos. Além disso, eles devem fazer uma lista de palavras que reconheçam e/ou que tenham por hipótese serem conceitos centrais para compreender ambas as abordagens. Nesse momento, são esperados, especialmente, palavras e conceitos como: mercado de trabalho, informalidade, renda, ocupação, bônus demográfico, biodiversidade, sociobiodiversidade, bioeconomia, desenvolvimento, sustentabilidade, inovação, políticas públicas, bem-viver, economia do conhecimento, economia solidária, e economia criativa. A turma poderá mencionar outras palavras, mas, se necessário, provoque uma reflexão, em especial, acerca dos termos citados aqui.

Saiba mais

A sala de aula invertida pode trazer oportunidades aos estudantes de enfrentar desafios prévios com autonomia, de modo que, em sala de aula, eles possam se dedicar à resolução de novos desafios. Você pode conhecer mais sobre essa metodologia consultando a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).

De olho nas estratégias

A depender do quanto os estudantes já dominam as regularidades básicas do gênero reportagem, aprendizagem esperada na Formação Geral Básica, você pode, em compromisso com a recomposição de aprendizagem, promover o aprofundamento do gênero, focando na diversidade de fontes, dados e informações, vozes que compõem o texto e como tudo isso, sob aparente neutralidade, concorre para um posicionamento na discussão. Assim, você garante, como priorização curricular, habilidades indispensáveis para ancorar a progressão das aprendizagens previstas no módulo. Você pode, inclusive, estabelecer critérios de curadoria, para que os estudantes, além das reportagens trabalhadas em aula, busquem outras. A depender do acesso a recursos digitais, podem ser contempladas reportagens multimodais (áudio e vídeo).



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

5. Em interação coletiva, promova a discussão da compreensão das reportagens: quais são seus veículos, as fontes que escolheram citar, os lugares sociais que essas fontes representam (universidades, pesquisadores, economistas, Terceiro Setor, povos tradicionais da floresta, lideranças juvenis etc.), as informações, os dados, as análises, as interpretações e as proposições que trazem. Incentive-os a analisar como essas escolhas não são neutras: pelo contrário, criam pontos de vista, com maior ou menor legitimidade e posicionamentos, com mais ou menos argumentação e fundamentação. Destaque o quanto as escolhas das fontes criam uma perspectiva/abordagem sobre o tema e questione:
- Em que essas perspectivas confirmam o que já tínhamos de conhecimentos sobre o mundo do trabalho na Amazônia?
 - Em que permitem problematizar e ampliar nossos conhecimentos?
 - O que propõem converge ou não com nossos interesses e nossas necessidades diante do mundo do trabalho, como jovens amazônidas? Por quê?
6. Promova, em grupos de trabalho, a comparação das palavras e dos conceitos listados, lançando o desafio aos jovens para compartilhar o que já sabem sobre cada conceito e para discutir e construir um consenso sobre quais são mais centrais na discussão das duas perspectivas sobre o mundo do trabalho (desafios e oportunidades). Proporcione uma interação coletiva, de modo que os grupos se ouçam e construam novos consensos, culminando assim no desenvolvimento de uma lista única de palavras e conceitos estruturantes.
7. Combine com a turma a produção colaborativa de um glossário de conceitos. Você pode explorar como exemplo do gênero, o glossário produzido pelo [Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita \(CEALE\) | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais](#). Sugerimos que você se autoavaliar em relação ao domínio dessas noções, lendo previamente as reportagens, para orientar as escolhas e discussões da turma. No Texto de apoio do módulo, há referências conceituais relativas ao mundo do trabalho que também podem interessar para o seu estudo prévio. Preveja formas de acesso dos estudantes a fontes diversas de conhecimento (livros didáticos atualizados, internet, interação com pessoas – como professores de outras áreas do conhecimento, estudantes universitários, lideranças de ONGs etc.) e organize grupos para a investigação e o aprofundamento de cada um dos conceitos estruturantes levantados e para a produção de verbetes do glossário. Se houver oportunidade, os diferentes grupos podem trabalhar em uma ferramenta colaborativa de edição de texto, gerando um glossário digital que pode ser compartilhado com todos os estudantes. Caso não seja possível, eles podem compor um painel físico com os verbetes, para a consulta da turma toda.
8. Componha com a turma um registro coletivo de síntese, em um painel (digital ou físico), com a indicação dos principais desafios e das principais oportunidades para mudança no mundo do trabalho, nos contextos amazônicos. Os jovens devem escrever tópicos, relacionando-os aos conceitos estruturantes que investigaram e registraram no glossário. Podem usar, para isso, palavras-chave, linhas, setas, asteriscos ou outras representações gráficas, como procedimentos e gêneros de apoio à compreensão, fortalecendo a autonomia no aprender a aprender.



SISTEMATIZAÇÃO

9. Promova uma roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre como viam o mundo do trabalho em contextos amazônicos, no Ponto de partida, e como o veem agora, trazendo a questão: o que mudou nos conhecimentos de vocês? Observe que, dessa forma, você garante que uma sistematização e um estabelecimento oral de relação entre conceitos, o que pode ser interessante para contextos em que os letramentos orais sejam mais fortes e mais requeridos.
10. Prepare com a turma uma ambiência diferenciada na sala de aula e/ou em outros locais da escola ou de espaços de entidades parceiras que os jovens queiram tomar como lugar de investigação e de criação com a arte (teatro, área verde, beira de rio, quadra etc.). Para isso, será necessário disponibilizar itens, tais como elementos orgânicos que remetam à floresta (folhas secas, galhos, pedras etc.); músicas, sons, ruídos que remetam ao mundo do trabalho e/ou aos sons da floresta; objetos cênicos que resgatem práticas de extrativismo sustentável; imagens (de revistas ou produzidas pelos estudantes) que permitam estabelecer relações de sentido com os conceitos estruturantes estudados. Você também pode promover, como forma de mobilização, uma visita a alguma exposição digital com fotografias feitas por artistas amazônicas ou que tenham a Amazônia como pesquisa de seus projetos autorais. Se houver oportunidade, jovens fotógrafos locais podem ser convidados para interagir com os estudantes.
11. Promova uma oficina de experimentação e criação com a fotografia, mobilizando os jovens a experimentar, em grupos, diferentes composições de cena, com usos criativos e intencionais de recursos de diferentes linguagens (figurinos, objetos cênicos, iluminação, enquadramentos etc.) que expressem desafios e oportunidades para mudanças no mundo do trabalho. Após a experimentação, cada grupo deve escolher duas composições (uma para expressar desafios e outra, oportunidades) para a produção de fotografias. Em conjunto, as fotografias da turma devem compor um manifesto poético por mais oportunidades de trabalhos justos e realizadores na e com a Amazônia.
12. Proponha uma discussão sobre o aspecto positivo das diferenças, valorizando-as no processo de criação com a fotografia. Também deve ser ponto de cuidado pactuar previamente com a gestão escolar e com as famílias o sentido pedagógico da proposta, de modo que as imagens sejam produzidas e trabalhadas dentro de princípios éticos, estéticos e pedagógicos, em consonância com o [Estatuto da Criança e do Adolescente \(ECA\) | Brasil](#). Ainda nesse sentido, é fundamental respeitar se algum estudante preferir trabalhar na composição das cenas sem que, necessariamente, esteja no papel de personagem (ele pode atuar na cenografia ou na realização das fotografias, por exemplo). O importante é que todos se sintam confortáveis e seguros para a experimentação artística, exercitando a autonomia e a criatividade na cooperação.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Diálogos amazônicos

Os cantos de trabalho são práticas que remetem aos cantos ancestrais dos povos negros escravizados, que entoavam seus versos como forma coletiva de resistência identitária ao trabalho forçado. Uma referência de pesquisa e criação com cantos de trabalho no Brasil é o coletivo Cia Cabelo de Maria, que pode ser visto em: [Festival Corpo Palavra - Cantos de trabalho com a Cia Cabelo de Maria | Museu de Arte Moderna de São Paulo | YouTube](#). Já na linguagem da fotografia, Marcela Bonfim, que nasceu em Jaú, interior de São Paulo, mas vive e trabalha em Porto Velho, Rondônia, busca experimentar e descobrir o encontro de etnias e culturas amazônicas, com um olhar que desvela especialmente a Amazônia Negra. Para conhecer o trabalho da fotógrafa, acesse: [\(Re\)conhecendo a Amazônia Negra: povos, costumes e influências negras na floresta | Amazônia Negra](#).

Avaliação em processo

A etapa permite a avaliação processual dos estudantes. No Ponto de partida, é possível diagnosticar conhecimentos prévios a respeito do mundo do trabalho, considerando o contexto amazônico, bem como a capacidade dos jovens de se afetarem pelos objetos e pelas linguagens da arte, no exercício de apreciação e de réplica, diante de propostas artísticas que suscitem questões para a temática. Os estudantes também são incentivados a formular hipóteses a respeito, de um lado, dos desafios enfrentados pelos jovens amazônidas na busca por articular seus projetos de vida e o mundo do trabalho e, de outro, das oportunidades em voga no debate social para transformações e mudanças, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da bioeconomia, economia solidária, da economia criativa e a do bem-viver. No Desenvolvimento, na apreciação de discursos jornalísticos, eles têm a oportunidade de analisar o quanto e de que forma escolhas de fontes, informações e interpretações criam perspectivas distintas sobre essas temáticas, podendo confirmar, rever e ampliar suas hipóteses iniciais. As discussões realizadas e o glossário produzido podem evidenciar o quanto ampliaram a fundamentação de seus posicionamentos operacionalizando a análise. Na Sistematização, os jovens são convidados a fazer uma autoavaliação, em roda de conversa, bem como a vivenciar um processo de criação, com experimentação crítica e criativa de linguagens, para a produção de um manifesto poético. O painel colaborativo permite, ainda, evidenciar a compreensão dos estudantes sobre a temática, ao identificarem questões-chave sobre os conceitos mobilizados.

Eixos curriculares estruturantes em ação

As atividades de apreciação dos discursos jornalísticos fundamentam-se no eixo *Método, conhecimento e ciência*, ao promoverem a análise crítica de discursos do campo jornalístico-midiático. A análise de dados, informações, conceitos e perspectivas da Economia se materializa na construção de registros de aprendizagem em processo, em práticas do campo de estudos e pesquisa (produção colaborativa de glossário e de painel). A aplicação crítica da análise é oportunizada na fundamentação de po-



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

sicionamentos dos jovens sobre as dinâmicas do mundo do trabalho, em contextos amazônicos. O eixo *Mediação e intervenção sociocultural* articula o percurso ao situar as práticas de linguagens como ferramentas de mediação, na produção de manifestos poéticos, em que os jovens experimentam linguagens, em movimentos autorais e colaborativos, em favor de trabalhos justos e sustentáveis. Por fim, ao relacionarem esses tópicos com seus contextos e reconhecerem desafios e oportunidades, os jovens vivenciam aprendizagens previstas no eixo *Mundo do trabalho e transformação social*, o que concorre para a (re)significação de escolhas e metas relativas aos Projetos de vida, em trajetórias que podem se alinhar à economia criativa, à bioeconomia, à economia solidária, ao bem-viver, conectando aspirações pessoais a necessidades de transformação da sociedade, com novas dinâmicas de cidadania e produtividade.



ETAPA 2: PARTICIPAÇÕES JUVENIS NO MUNDO DO TRABALHO EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

ACONTECE NA ETAPA

- Apreciação compartilhada de obra que provoque relações de sentido e questões referentes ao protagonismo das juventudes amazônidas..
- Leitura de reportagem que cite ou tenha por fonte direta vozes representativas de lideranças juvenis, com experiências que possam interessar para a discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho, em contextos amazônicos.
- Planejamento e produção de entrevistas com jovens e/ou coletivos, cuja atuação no mundo do trabalho seja pautada por compromissos como o desenvolvimento sustentável, o bem-viver, a perspectiva da floresta em pé, o respeito à sociobiodiversidade.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os jovens a apreciar uma produção do campo artístico-literário, como forma de sentir, pensar e colocar em discussão o protagonismo que os jovens amazônidas podem ter, em diferentes esferas sociais, e com implicações para transformações no mundo do trabalho. Em processo com essa apreciação, os estudantes conhecem experiências representativas de lideranças juvenis que sejam interessantes para a discussão de desafios e oportunidades para o mundo do trabalho na Amazônia, por meio de leitura e de apreciação de reportagem. Escolhem, como fontes pessoais e/ou institucionais a serem entrevistadas, jovens e/ou coletivos locais, cujas práticas de trabalho se deem em contextos que inspiram a pensar caminhos de oportunidades e o enfrentamento de desafios no contexto do mundo do trabalho. Por fim, eles roteirizam e executam entrevistas com essas fontes pessoais e/ou institucionais.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS



PONTO DE PARTIDA

1. Escolha com a turma uma obra que permita, no exercício de apreciação, elaborar relações de sentido, questões e reflexões sobre o protagonismo juvenil. Em diálogo com os repertórios dos estudantes, vale apresentar e explorar as linguagens, as materialidades, os temas e as questões trabalhados pelo artista e curador indígena [Denilson Baniwa](#). Em especial, as obras [Nheengaitã | Denilson Baniwa | Portal Prêmio Pipa](#) e [Awá uyuká kisé, tá uyuká kurí aé kisé irü | Denilson Baniwa | Prêmio Pipa](#), ambas de 2018. Promova, em interação coletiva, a apreciação das obras e coloque em foco a questão: “Como essas produções da arte provocam reflexões sobre as juventudes, suas origens, identidades e culturas, na transformação de realidades?”.
2. Selecione uma reportagem que cite ou que tenha por fonte direta vozes representativas de lideranças juvenis, com relatos de experiências que interessem para a discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho, no contexto da Amazônia, como:
 - [Sete jovens são reconhecidos como líderes transformadores na Amazônia | Folha de S.Paulo](#).
 - [Abrir caminhos: Mahryan Sampaio | Adriana Terra | Ecoa Uol](#).
 - [A artista indígena que levou a moda da Amazônia às passarelas do Brasil e do mundo | Caroline Mariane | Exame](#).
 - [Jovens da Amazônia lideram lutas para garantir futuro da floresta | Rafael Cardoso | Agência Brasil](#).

Você também pode trazer textos em outros gêneros do campo jornalístico-midiático (podcasts, blogs de movimentos juvenis, *posts* de redes sociais de coletivos de jovens) ou, ainda, convidar jovens considerados lideranças locais para relatar presencialmente suas experiências. Promova a apreciação do texto, de acordo com a estratégia e o gênero escolhido, e coloque em discussão: “Como a experiência desses jovens também cria perspectivas sobre desafios e oportunidades no mundo do trabalho, em contextos amazônicos? O que dessas experiências interessa especialmente para as nossas realidades? Por quê?”.

Diálogos amazônicos

Explore, também de que modo os jovens da Amazônia ou os que a tomam como contexto de produção criativa, têm protagonizado pelas artes formas de imaginar e propor outros futuros possíveis. Nesse sentido, vale conhecer iniciativas como a vertente artística chamada de Amazofuturismo, por meio da reportagem: [A Amazônia do futuro agora; conheça o movimento artístico “Amazofuturismo” | Lucas Costa | O Liberal](#).





DESENVOLVIMENTO

3. Oriente a turma a retomar o glossário construído na Etapa 1. Em duplas de trabalho, os estudantes devem retomar as reportagens lidas no Ponto de partida, escolher a que foi mais significativa para eles e identificar como conceitos e noções são abordados nos textos da reportagem. Depois devem discutir as questões a seguir, oralmente, em movimento de aprofundamento das apreciações feitas:

- A reportagem relata experiências do mundo do trabalho que podem ser relacionadas com quais conceitos e visões de Economia que você estudou?
- Quais pessoas têm suas falas citadas na reportagem?
- Quais relações elas têm com a experiência relatada?
- Algumas dessas pessoas são representativas das juventudes amazônicas?
- Com base no glossário e nas aprendizagens construídas até aqui, se vocês tivessem entrevistado essa fonte, que outra pergunta teria feito, a fim de conhecer as contribuições da experiência dela sobre oportunidades e desafios no mundo do trabalho?

De olho nas estratégias

Como parte do processo de avaliação formativa, o diário de bordo é uma ferramenta que favorece a metacognição e a autonomia na regulação das aprendizagens. Conheça mais sobre esse instrumento e seu potencial pedagógico:

O diário de bordo é utilizado por professores e estudantes para abarcar diferentes registros dos processos de ensino-aprendizagem. Como apoio docente, ele vem sendo utilizado para anotar o desenvolvimento da turma e as particularidades das suas próprias práticas pedagógicas, a fim de aprimorá-las. Já como instrumento do estudante, o diário de bordo apoia na organização de seus percursos de aprendizagem, contemplando registros de sua atuação nas atividades, incluindo reflexões, dúvidas, ideias, sentimentos e vivências realizadas ao longo de um percurso formativo (Instituto Iungo; Instituto Reúna; Uma Concertação pela Amazônia, [2025], n. p.).

O diário de bordo promove:

Pensamento científico, crítico e criativo: quando escreve e, posteriormente, retoma e analisa seus registros no diário de bordo, o estudante aprimora sua capacidade de reflexão crítica sobre seus processos. Além disso, repensa sobre sua atuação nas atividades, o que precisa melhorar e/ou corrigir, enquanto também recupera reflexões sobre os conteúdos das áreas de conhecimento (Instituto Iungo; Instituto Reúna; Uma Concertação pela Amazônia, [2025], n. p.).

4. Oriente a formação de quartetos para que, nos grupos, duplas de estudantes performem entrevistas, simulando o trabalho com as fontes pessoais citadas nas reportagens. Assim, eles devem inferir as perguntas que provavelmente foram feitas às pessoas citadas nas reportagens e simular a realização da entrevista, tendo em vista que essa etapa sempre antecede e alimenta as citações/fontes nas reportagens. Para isso, cada dupla deve contextualizar a escolha da reportagem e apresentar sua análise. Depois, os pares prepararão questões que devem ter sido feitas e que estão implícitas no



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

texto da reportagem escolhida pela outra dupla. Ou seja: quais perguntas devem ter sido feitas para que houvesse essa citação da fonte? Por fim, os estudantes poderão simular a realização da entrevista, com base nas perguntas que produziram, simulando papéis: a dupla que escolheu as reportagens performa as fontes pessoais, respondendo às questões trazidas pela outra dupla, no papel de repórteres, e vice-versa.

De olho nas estratégias

A performance permite que o estudante saia da condição de receptor passivo para a de sujeito ativo, protagonizando uma interação social real. Ao performar o papel de entrevistador ou entrevistado, o estudante mobiliza competências sociodiscursivas que envolvem a entonação, a postura corporal, a escuta atenta e a capacidade de reagir ao inesperado. Essa prática transforma a sala de aula em um espaço de experimentação, onde a linguagem é vivida como ação, com propósitos comunicativos reais. É uma prática que articula, como apontam Gomes e Silva (2023), oralidade e escrita tal como se dão:

[...] na vida, pois quando nesta falamos ou escrevemos, mentalizamos um ouvinte ou um leitor real que buscamos com ele interagir para concretizar um propósito comunicativo (transmitir uma informação, opinar ou sugerir algo etc.). Devido a isso, novas habilidades entram em ação como a escolha de um gênero textual/discursivo e suporte que atendam a um eventual objetivo que pretendemos alcançar em relação ao que comunicamos, entre outras (Gomes; Silva, 2023, p. 281).

Diálogos amazônicos

Que línguas se encontram em sua sala de aula e na escola? Na pesquisa conduzida por Xavier de Aguiar, Araújo Almeida e Pena Ferreira (2024) sobre contextos escolares amazônicos, em Santarém-PA, os autores identificaram que a escola é um espaço multilíngue, com a coexistência de outras línguas além do português como o munduruku, wai, warao, espanhol e castelhano. A pesquisa também identificou o silenciamento dessa pluralidade linguística, com tensões entre as práticas de linguagens cultivadas dentro da escola e as que os estudantes vivenciam fora dela.

Permitir que as línguas e as variedades do Português sejam intencionalmente faladas nas atividades de oralidade, como na performance de entrevistas, é favorecer o objetivo específico da área Linguagens e suas Tecnologias, previsto para os Itinerários de Aprofundamento na área:

Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para *mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural* nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a *valorização da diversidade linguística e cultural* (Brasil, 2025, n. p.).



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

5. Abra uma roda de conversa para que os estudantes tragam visões de síntese sobre as reportagens, mostrando como percebem as relações entre as escolhas de fontes e a abordagem do tema. Durante a discussão, questione-os sobre quais outras fontes poderiam ter sido ouvidas para ampliar e aprofundar a abordagem em cada texto, ou para trazer diferentes pontos de vista e de perspectiva.
6. Explique que, articulando os conhecimentos prévios deles sobre o gênero entrevista com os que produziram nesta etapa, eles poderão agora usar a entrevista como forma de recolher conhecimentos de um jovem ou um coletivo jovem que, na avaliação do grupo, tenha um trabalho inspirador enquanto realização pessoal, compromisso social e que também represente oportunidades para o mundo do trabalho nos contextos amazônicos. Assim, podem ser consideradas experiências de trabalho que permitam relações com aspectos que eles viram nas reportagens e registraram no glossário: o compromisso com a floresta em pé; o bem-viver; a bioeconomia; a economia criativa; a economia solidária; o respeito à sociobiodiversidade e os saberes tradicionais em seus territórios. Destaque que essas fontes podem ser nas áreas de interesse do grupo, em relação às suas expectativas de atuação no mundo do trabalho, estabelecendo relações com seus projetos de vida.

Saiba mais

A Resolução nº 4, de 12 de maio de 2025, traz o projeto de vida como um eixo central de integração do trabalho das áreas de conhecimento e que se consubstancia em uma das competências comuns a serem desenvolvidas por todas as áreas de conhecimento.

Desenvolver um projeto de vida integrando autoconhecimento, o compromisso com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade socioambiental definindo objetivos e metas pessoais, profissional e acadêmicas de forma a conciliar aspirações individuais com ações coletivas transformadoras que dialoguem com o mundo do trabalho e com desafios locais, regionais, nacionais e globais (Brasil, 2025, n. p.).

Ao entrevistar jovens que protagonizam experiências de trabalho que trazem novas perspectivas para os contextos amazônicos, o estudante é provocado a refletir sobre seu próprio projeto de vida, articulando conhecimentos, valores e visões que podem estruturar seu percurso profissional e social.

7. Oriente os grupos a selecionarem quem será a pessoa ou coletivo entrevistado. Essa escolha deve ser intencional. Incentive-os a buscar vozes que atuem com economia solidária, bioeconomia ou saberes tradicionais em seus territórios. O grupo deve justificar a escolha da fonte, no diário de bordo, buscando usar em seus argumentos termos e conceitos estruturantes do glossário, explicando como o trabalho dessa pessoa contribui, por exemplo, para o bem-viver, para a floresta em pé ou, ainda, para o respeito às diferentes juventudes amazônicas.
8. Discuta e combine como realizar o convite à pessoa. Os estudantes devem explicar o objetivo da atividade e seu propósito educativo, a fim de garantir que o escolhido se sinta confortável em compartilhar sua experiência.



9. Confirmadas as fontes, os estudantes devem transpor as aprendizagens vivenciadas na atividade de performance para a construção do roteiro real, pensando no que querem alcançar saber, para, em movimento reverso, fazerem as perguntas. No Material do estudante, a matriz de planejamento reverso para entrevistas poderá apoiar esse momento.

De olho nas estratégias

A etapa de roteirização da entrevista promove o objetivo específico de aprendizagem da área Linguagens e suas Tecnologias:

Elaborar produções textuais e multimodais em diferentes gêneros e suportes, utilizando métodos investigativos e analíticos para articular conhecimentos interdisciplinares, valorizando a diversidade cultural, a acessibilidade e a transformação social nos territórios (Brasil, 2025, n. p).

O uso da matriz de planejamento reverso para entrevistas (Material do estudante) pauta a colaboração, favorecendo que os estudantes tornem o pensamento visível e o comuniquem.

Explane o propósito da matriz para a turma, destacando a lógica de cada coluna.

- Clareza na intencionalidade/propósito da pergunta. Explique aos estudantes que a coluna 1 é como uma mochila. Ao término da entrevista, o preenchimento dessa coluna precisa evidenciar o que devem trazer de bagagem da entrevista.
- Qualidade técnica da pergunta. Na coluna 2, eles devem demonstrar o que já aprenderam em relação ao mundo do trabalho nos contextos amazônicos, usando adequadamente conceitos e noções na formulação da pergunta. O glossário será a base para isso.
- Redação da pergunta com foco no interlocutor. A coluna 3 deve ser escrita pensando no “ouvinte real” (Gomes; Silva, 2023, n. p.). Assim, a linguagem deve ser adequada: se o entrevistado for um jovem da mesma faixa etária que os entrevistadores, o tom pode ser mais informal; se for uma liderança mais experiente, o tom deve ser mais respeitoso e formal; se for uma liderança de povos tradicionais, precisa expressar reverência e respeito.
- Dicas para o momento de realização da entrevista. Na coluna 4, os estudantes podem ampliar as dicas, com base na experiência da performance. Podem surgir, por exemplo, lembretes como: não interromper o entrevistado, reagir a uma informação nova e interessante.

Dê dicas sobre práticas de cuidado com os registros de processo, conforme o processo de captação escolhido, sendo importante eles checarem se deu tudo certo com o arquivo de áudio e vídeo (se não está corrompido) e também fazerem backups de segurança em nuvem ou HD externo.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Por fim, lembre-se de pedir o apoio da coordenação escolar para que os estudantes documentem a autorização dos entrevistados no uso pedagógico de seus nomes, relatos, voz e imagem, em documento que a escola disponibilize para situações assim.

10. Combine um cronograma para a realização da entrevista e oriente a execução delas, fazendo a prospecção de aspectos a serem observados pelos grupos.

- A função do roteiro (matriz de planejamento reverso para entrevistas): lembre os estudantes de que o roteiro é um apoio e que eles devem estar preparados para o inesperado no momento da interação. Assim, o entrevistador deve ter a sensibilidade de aprofundar questões interessantes que possam surgir (um dado novo, um termo relevante etc.), mesmo que não tenham planejado.
- A ética da voz: como a entrevista foca no protagonismo juvenil, os estudantes devem garantir que a fonte tenha espaço para expressar sua visão de mundo, sem interrupções que silenciem sua cultura ou variedade linguística.

11. Oriente os estudantes sobre as tecnologias de captação da entrevista, explorando as possibilidades de registro e os suportes que melhor atendam ao propósito comunicativo do grupo e os contextos reais dos estudantes. Problematicize que a escolha da tecnologia não deve ser apenas técnica, mas uma decisão editorial que considere o ambiente onde ocorrerá a entrevista e o alcance desejado para o conteúdo. Incentive os grupos a explorar diferentes formatos, tais como:

- Captação em áudio: ideal para enfatizar a performance vocal, nas variedades linguísticas e no ambiente sonoro em que trabalha o entrevistado. O uso de gravadores de celular com aplicativos de edição simples permite uma captação intimista, facilitando a fluidez da fala da fonte em seu próprio território.
- Captação em vídeo: potencializa a performance multimodal, captando expressões faciais, gestos e o cenário onde acontecem as experiências de trabalho. Oriente-os sobre a importância do enquadramento e da iluminação natural, garantindo o cuidado no trato da captação da imagem do entrevistado.
- Registro fotográfico e bloco de notas: os estudantes devem atuar como repórteres, exercitando a escuta atenta para transformar a fala em citações diretas fiéis, acompanhadas de fotografias que narrem a experiência.



SISTEMATIZAÇÃO

12. Promova um momento para que os grupos conversem entre si, para contar da “bagagem” de conhecimentos que trouxeram das entrevistas, destacando os principais pontos.

13. Mobilize os estudantes a relacionarem as entrevistas com seus desejos de futuro, com livres registros no diário de bordo.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

14. Discuta coletivamente formas de recontextualizar as entrevistas em produções que possam ser compartilhadas com a comunidade escolar. Algumas possibilidades são edição em podcast, fanzine, vídeo, entre outras. Deixe que os grupos escolham formatos de seus desejos e oriente-os a trabalharem com autonomia, mobilizando conhecimentos que já tenham dos formatos e gêneros escolhidos.

Saiba mais

Referências dos formatos sugeridos podem inspirar os processos de autoria e criação dos estudantes, quanto ao uso intencional das linguagens e seus efeitos de sentidos.

Podcast [Vozes da Floresta: conheça o primeiro podcast proposto por jovens indígenas do Acre | Comissão Pró indígenas do Acre | Spotify](#).

[Zines da Casa Ninja Amazônia](#): núcleo de criação de mídias independentes. Os fanzines digitais e físicos são produzidos por jovens comunicadores.

[Fala aí, juventudes amazônidadas! Meu nome é Nat | Escola de Ativismo | Youtube](#): bate-papo que traz jovens ativistas.

15. Decida com a turma o cronograma e as estratégias de circulação e compartilhamento das produções. Algumas possibilidades são: redes sociais, canais de mensagem instantânea, mostra na escola, parceria com espaços culturais locais e seus canais na internet, parceria com universidades locais, com uso de seus espaços digitais de difusão de cultura.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Ao entrarem em contato direto com experiências do mundo do trabalho, por meio de entrevistas com fontes representativas de jovens trabalhadores amazônicos, os estudantes reconhecem e experimentam dinâmicas produtivas reais, com aprendizagens relativas ao eixo curricular estruturante *Mundo do trabalho e transformação social*. Essas aprendizagens também concorrem para a formação de senso de propósito, nas escolhas relativas às dimensões profissional e social de Projetos de vida, conectando aspirações pessoais a compromissos éticos, considerando aspectos como a sustentabilidade e o bem-viver.

As aprendizagens relativas ao eixo curricular estruturante *Método, conhecimento e ciência* fundamentam a construção do glossário e seu uso crítico na apreciação de reportagens e entrevistas e na produção autoral de entrevistas com fontes do território. Ao performarem entrevistas e dialogarem com fontes da comunidade, os jovens utilizam a linguagem com intervenção que valoriza a diversidade sociocultural e busca difundir formas de trabalho que se configuram como caminhos para o desenvolvimento da Amazônia, em aprendizagens com o eixo curricular estruturante *Mediação e intervenção sociocultural*.

Por fim, também vivenciam aprendizagens com o eixo curricular estruturante *Inovação e intervenção tecnológica*, com uso reflexivo de linguagens e tecnologias digitais, em favor da difusão do conhecimento produzido com a comunidade escolar.



Avaliação em processo

A avaliação, como um processo, pode conciliar diferentes olhares, ao longo da situação de aprendizagem.

No Ponto de partida, é possível avaliar como os estudantes retomam e operacionalizam o glossário, aplicando os conceitos estruturantes das temáticas do mundo do trabalho na apreciação crítica das reportagens. No Desenvolvimento, a avaliação pode focar a dimensão sociodiscursiva. Podem ser colhidas evidências de aprendizagem, observando a performance das entrevistas e/ou mobilizando a *observação entre pares*, quanto ao uso de habilidades de oralidade, com escuta atenta e respeito à diversidade linguística. A matriz de planejamento reverso também é um instrumento para avaliar como os estudantes operacionalizam conhecimentos do gênero entrevista e os articulam com a temática e com a situação de interação específica, considerando o interlocutor escolhido. Na Sistematização, a avaliação recai sobre a autonomia e a capacidade de intervenção: os registros no diário de bordo podem oferecer evidências sobre a (re)significação dos projetos de vida, enquanto as produções multimodais finais (podcasts, vídeos ou fanzines) são materializações de como os estudantes retomam esses conhecimentos da Formação Geral Básica e os trabalham como prática contextualizada, mobilizando saberes das diferentes áreas de conhecimento e do território, na difusão de conhecimentos produzidos, em favor do debate social sobre perspectivas e desafios para o mundo do trabalho em contextos amazônicos.



TEXTO DE APOIO

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1

Conceitos estruturantes na discussão e na compreensão da temática (apoio à produção do glossário)

Bioeconomia

Há diferentes definições para o que a bioeconomia significa e o que os estudos desse campo envolvem. Em geral, elas sublinham a ideia de que o objetivo da bioeconomia é produzir desenvolvimento econômico sem causar danos ambientais. Assim, destacamos duas concepções.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

[...] a bioeconomia pode ser compreendida como um mundo em que a biotecnologia contribui com uma parcela significativa da produção econômica. Sua emergência é global, sendo guiada pelos princípios de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental. Envolve três elementos: conhecimento biotecnológico, biomassa renovável e integração entre aplicações (OECD, 2009, p. 2023, tradução nossa).

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), assim como para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa),

[...] a bioeconomia pode ser definida como uma economia em que os pilares básicos de produção, como materiais, químicos e energia, são derivados de recursos biológicos renováveis. Nessa “nova” economia, a transformação da biomassa possui papel central na produção de alimentos, fármacos, fibras, produtos industriais e energia. A diferença entre a bioeconomia do passado e a atual é que essa tem por base o uso intensivo de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, como os produzidos pela biotecnologia, genômica, biologia sintética, bioinformática e engenharia genética, que contribuem para o desenvolvimento de processos com base biológica e para a transformação de recursos naturais em bens e serviços (Desafios..., 2018, n. p.).



Sustentabilidade

Conjunto de práticas, políticas e valores que se fundamentam no equilíbrio entre os âmbitos ambiental, social e econômico, a fim de construir e manter um mundo mais sustentável, com acesso a bens comuns, equidade, inclusão, redução da desigualdade e respeito às diversidades. Para isso, envolve ações como: incentivo ao ensino de qualidade e à educação ambiental; conservação de recursos naturais; transformações no estilo de vida; consumo e produção responsáveis; redução da pobreza; promoção da justiça; ênfase na participação e no aprofundamento da democracia; e criação de trabalho decente.

A sustentabilidade pode ser entendida como um objetivo de longo prazo, para o qual o desenvolvimento sustentável oferece processos e caminhos capazes de conectar rentabilidade e crescimento econômico, respeito às pessoas e suas formas de vida e conservação do meio ambiente. Isso é o que buscam assegurar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (Glossário; Temário, 2023).

Biodiversidades e sociobiodiversidade da Amazônia

Aproxima-se da questão das diversidades dos ecossistemas amazônicos e da importância de sua conservação, reconhecendo o papel de ações em prol da manutenção da floresta em pé e do lugar ocupado pela pauta do desenvolvimento sustentável. Enfatiza aspectos biológicos, ecológicos, socioculturais e econômicos associados à biodiversidade, a fim de demonstrar que se trata de um tema que cruza diferentes dimensões da vida e das relações entre os seres vivos no e com o meio ambiente (Glossário; Temário, 2023).

Economias da Amazônia

Insera a Amazônia no campo da economia nacional e global, no intuito de revelar suas potencialidades para contribuir para o desenho de modelos de desenvolvimento pautados no paradigma da conservação e da sustentabilidade, em diálogo com os conhecimentos tradicionais, as produções científicas e o mundo das inovações. Ao mesmo tempo, focaliza aspectos próprios da economia regional e do mundo do trabalho amazônico.

(Fonte: Itinerários Amazônicos | [Glossário](#) e [Temário](#) | Belo Horizonte, 2022 | Circulação interna).



Novas economias e transformações no mundo do trabalho

No módulo 2, você e os estudantes poderão, em progressão de aprendizagens, ampliar a compreensão das perspectivas econômicas que poderão ser tematizadas no glossário e que também destacamos aqui.

O mundo do trabalho é um processo complexo que envolve setores econômicos e seus interesses, bem como visões de desenvolvimento e de sociedade. Em sua dinâmica contemporânea, novas economias se colocam como perspectivas de transformação e de superação de modelos de produtividade predatórios e que acirram ou perpetuam desigualdades e injustiças sociais. Algumas expressões das mudanças do mundo do trabalho ganham materialidade com a pesquisa acadêmica e experiências concretas, como o associativismo e o cooperativismo, práticas de **economia solidária**. Outras construções humanas, mais recentes, também adjetivam a palavra economia ao propor algum tipo de inovação. Esse é o caso da **economia circular**, na interface com a **bioeconomia**, e da **economia criativa**.

Como modelo de organização socioeconômica pautado na autogestão, na cooperação e na propriedade coletiva dos meios de produção, a **economia solidária** valoriza o trabalho como base para a formação humana integral e em uma proposta de sociedade do bem viver, ou seja, de redução de todo o tipo de opressões e desigualdades. No contexto brasileiro, o pensamento de Paul Singer e as práticas de diferentes movimentos sociais e acadêmicos ligados a ele focam a inclusão produtiva como alternativa real para o desenvolvimento social e territorial. É marco histórico recente dessa abordagem a Lei nº 15.068/2024, que estabelece a Política Nacional de Economia Solidária e o Sistema Nacional de Economia Solidária (SINAES).

A **economia circular** tem origem nos esforços de sustentabilidade e se pauta por eixos regenerativos da produção, substituindo a extração predatória pelo uso de recursos biológicos renováveis e pelo fechamento de ciclos de materiais. Nesse modelo, a bioeconomia surge como estratégia setorial que viabiliza a utilização de recursos biológicos renováveis em substituição aos fósseis.

A **economia criativa** define-se como o ecossistema de atividades que utiliza o capital intelectual, a criatividade e o valor simbólico como insumos primários para a geração de riqueza. Diferentemente da economia industrial clássica, em que o valor reside em bens tangíveis e matérias-primas, aqui o ativo central é a propriedade intelectual, abrangendo



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

do setores que vão desde as artes e o patrimônio até o design, o audiovisual e o desenvolvimento de softwares e games. Nos anos 2000, a ONU, por meio da UNCTAD, elevou a economia criativa ao status de estratégia global, reconhecendo sua capacidade de integrar cultura, tecnologia e comércio para promover inclusão social e crescimento sustentável em um mundo cada vez mais digital e desmaterializado.

Sem desconsiderar os processos históricos, os atores e as visões de cada uma dessas perspectivas econômicas, mas também entendendo que novas práticas de trabalho fraturam e transgridem as lógicas classificatórias, as atividades buscam colocar os estudantes em contato com experiências em que aspectos dessas economias se tensionam e geram conhecimento para o debate sobre o desenvolvimento sustentável das Amazônia e para compromissos como a redução das desigualdades, o bem-viver e a floresta em pé.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1

Ficha de apoio à formulação das perguntas para a entrevista

Orientações:

A matriz a seguir traz exemplos para a produção, no diário de bordo, do roteiro para a entrevista que será feita.

Comece pela coluna 1: o que desejam conhecer da pessoa/do coletivo?

Na coluna 2, resgate conceitos e noções-chave do glossário, para uma boa fundamentação.

Na coluna 3, formule as perguntas que serão feitas.

Na coluna 4, pense em mais dicas que poderão tornar a entrevista produtiva, ética e respeitosa.

1. O que queremos descobrir? (objetivo)	2. Conceitos-chave que têm relação com o que querem descobrir (articulação com o glossário)	3. Perguntas a serem feitas	4. Dicas para a realização da entrevista
Como o grupo garante que todos tenham voz igual nas decisões e nos ganhos.	Autogestão e equidade: diferente do modelo de “patrão”, foca no coletivo.	Poderia nos contar como foi o processo de decisão mais recente do grupo e como garantir que cada jovem seja ouvido?	Perguntas que começam com “Como” ou “Poderia contar” geram narrativas mais ricas que perguntas diretas.
De que maneira o trabalho realizado protege a floresta e respeita os ciclos da natureza.	Sociobiodiversidade e floresta em pé: o trabalho como aliado da preservação da floresta e dos povos que vivem nela.	Quais saberes da natureza você precisa observar para realizar esse trabalho e como isso ajuda a manter o território vivo?	Observar a entonação: perguntas sobre a floresta exigem uma postura de respeito e escuta atenta aos saberes tradicionais.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Como a identidade de ser jovem na Amazônia define as escolhas de trabalho do grupo.	Protagonismo juvenil e bem-viver: a escolha de ficar no território com dignidade e de se comprometer com o bem-viver.	Muitos jovens saem para as cidades. O que faz com que esse trabalho coletivo seja um motivo para você permanecer e sonhar aqui?	Preparar-se para o inesperado: a resposta pode trazer sentimentos. O entrevistador deve acolher o silêncio ou a emoção do entrevistado.
Como enfrentar a falta de recursos sem abrir mão dos valores solidários.	Economia solidária: a cooperação, a autogestão e solidariedade, equalizando a distribuição da renda.	Quais são os maiores desafios para manter essa rede funcionando de forma justa e como você se apoia para superá-los?	Manter o contato visual e evitar ler o roteiro o tempo todo para que a pessoa sinta que é um diálogo real, e não um interrogatório.



REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA Legal tem mercado de trabalho pior do que o resto do país. **Monitor Mercantil**, [s. l.], nov. 2020. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/amazonia-legal-tem-mercado-de-trabalho-pior-do-que-o-resto-do-pais/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

AMAZÔNIA negra. *Website*. Rondônia, 2016. Disponível em: <https://www.amazoniane-gra.com.br/re-conhecendo>. Acesso em: 26 jan. 2026.

AMAZONIAS - ver a mata que te vê [um manifesto poético], espetáculo protagonizado por jovens das periferias de São Paulo, propõe reflexões sobre essa região fundamental para o planeta. **Sesc-SP**, São Paulo, nov. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/espetaculo-amazonias-ver-a-mata-que-te-ve-um-manifesto-poetico-protagonizado-por-jovens-crescidos-em-sua-maioria-nas-periferias-de-sao-paulo-propoe-reflexoes-sobre-essa-regiao-fundamental-para/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BANIWA, Denilson. **Awá uyuká kisé, tá uyuká kurí aé kisé irü**. 2018. Pintura, acrílica sobre tecido, 160 x 200 cm. Disponível em: <https://www.pipaprize.com/2019/07/meet-the-winner-of-pipa-online-2019/awa-uyuka-kise-ta-uyuka-kuri-ae-kise-iru%CC%88-1/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BANIWA, Denilson. **“Nheengaitá” (Protagonismo e a nossa voz precisa ser escutada)**. 2018. Pintura, acrílica sobre tecido, 160 x 200 cm. Disponível em: <https://www.premio-pipa.com/wp-content/uploads/2019/07/Nheengaita%cc%83-Protagonismo-e-a-nossa-voz-precisa-ser-escutada-1.jpg>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BAPTISTA, Sara. “A solução somos nós”: no embalo da COP, indígenas buscam recursos para proteger natureza. **Mongabay**, [s. l.], nov. 2025. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2025/11/a-solucao-somos-nos-no-embalo-da-cop-indigenas-buscam-recursos-para-proteger-natureza/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BIOECONOMIA na prática: conheça negócios da Amazônia que conciliam renda e natureza. **O Globo**, [s. l.], out. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cop-30-amazonia/noticia/2025/10/09/bioeconomia-na-pratica-conheca-negocios-da-amazonia-que-conciliam-renda-e-natureza.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2026.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 13.563, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 12 de maio de 2025**. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) no Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

CABRAL, Magali. A economia criativa amazônica aos olhos do mundo. **Página 22**, [s. l.], set. 2025. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2025/09/08/a-economia-criativa-amazonica-aos-olhos-do-mundo/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CARDOSO, Rafael. Bioeconomia amazônica: o desafio de gerar renda e conservar a floresta. **Agência Brasil**, [s. l.], jan. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-01/bioeconomia-amazonica-o-desafio-de-gerar-renda-e-conservar-floresta>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CARDOSO, Rafael. Jovens da Amazônia lideram lutas para garantir futuro da floresta. **Agência Brasil**, [s. l.], jan. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-01/jovens-da-amazonia-lideram-lutas-para-garantir-futuro-da-floresta>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CASA Ninja Amazônia tour: rota 01. *Website*. [S. l., 202-]. Disponível em: <https://casaninjaamazonia.org/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CHIARETTI, Daniela. Como a bioeconomia pode transformar velhas formas de viver. **Valor Econômico**, [s. l.], maio 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/economia/noticia/2025/05/02/como-a-bioeconomia-pode-transformar-velhas-formas-de-viver.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2026.

COSTA, Lucas. A Amazônia do futuro agora; conheça o movimento artístico “Amazofuturismo”. **O Liberal**, [s. l.], maio 2021. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/a-amazonia-do-futuro-agora-conheca-o-movimento-artistico-amazofuturismo-1.393179>. Acesso em: 26 jan. 2026.

DENILSON, Baniwa. **Prêmio Pipa**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/denilson-baniwa/>. Acesso em: 26 jan. 2026.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

EUGÊNIO JR., Amauri. A economia solidária é a cooperação entre pessoas trabalhadoras no lugar da competição – Entrevista com Marcelo Gomes Justo. **Fundação Tide Setubal**, [s. l.], abr. 2024. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/a-economia-solidaria-e-a-cooperacao-entre-pessoas-trabalhadoras-no-lugar-da-competicao-entrevista-com-marcelo-gomes-justo/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FALA aí, juventudes amazônidas | Meu nome é Nat!. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Escola de Ativismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yqkciG2m2c0>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FESTIVAL Corpo Palavra – Cantos de trabalho com a Cia Cabelo de Maria. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (43 min). Publicado pelo canal MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qu6YRnXpCEM>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FOCO na Amazônia. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Metrópolis. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y_AzxySATdA. Acesso em: 26 jan. 2026.

GOMES, Renilson N.; SILVA, Williany M. da. Produção do gênero entrevista: uma análise da abordagem em LD. *In: Revista Letra Magna*, [s. l.], v. 19, n. 33, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/magna/article/view/2161>. Acesso em 26 jan. 2026.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Caixa de metodologias e estratégias dos Itinerários Amazônicos**. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bmj7qr-NMgt-b3yS6T1xOGpXobpq0sdTm/view>. Acesso em: 26 jan. 2026.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Caixa de metodologias e estratégias dos Itinerários Amazônicos: diário de bordo**. [Belo Horizonte]: Instituto iungo, [2025]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gJVNQdd3NTMKXWf-t3EUOy7FXPWHKWqAo/view>. Acesso em: 26 jan. 2026.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Linguagens e suas Tecnologias: quais são as inovações para o trabalho da área?. *In: Nosso Ensino Médio*, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/linguagens-e-suas-tecnologias/?rede=visao-geral>. Acesso em: 26 jan. 2026.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO – O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

MARIA, Matheus José. **Ensaio Amazonas**. 2022. 1 fotografia. Disponível em: https://i0.wp.com/farofafa.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Sesc-Pinheiros_20221112_Ensaio-Amazonias_FT-Matheus-Jose-Maria-165.jpg?w=1024&ssl=1. Acesso em: 26 jan. 2026.

MARINO, Caroline. A artista indígena que levou a moda da Amazônia às passarelas do Brasil e do mundo. **Exame**, [s. l.], set. 2025. Disponível em: https://exame.com/negocios/a-artista-indigena-que-levou-a-moda-da-amazonia-as-passarelas-do-brasil-e-do-mundo/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento. Acesso em: 26 jan. 2026.

MARSICANO, Kátia. Desafios da bioeconomia são tema de consulta entre governos, acadêmicos e setor privado. **Portal Embrapa**, [s. l.], 2 maio 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/33855170/desafios-da-bioeconomia-sao-tema-de-consulta-entre-academicos-governo-e-setor-privado>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT; OECD INTERNATIONAL FUTURES PROGRAMME. **The bioeconomy to 2030**: Designing a policy agenda. Paris: Organization for Economic Co-operation and Development, 2009.. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/2009492537/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SAFATLE, Amália. Como desenvolver a Amazônia por meio da bioeconomia? **Página 22**, [s. l.], maio 2022. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2022/05/14/como-desenvolver-a-amazonia-por-meio-da-bioeconomia/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SETE jovens são reconhecidos como líderes transformadores da Amazônia. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedor-social/2021/12/sete-jovens-sao-reconhecidos-como-lideres-transformadores-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2026.

TERRA, Adriana. Abrir caminhos. **Ecoa Uol**, São Paulo, out. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/mahryan-sampaio/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FRADE, Isabel; VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças (orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 20 fev. 2026.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

VOZES da floresta. [Locução de]: povos Nukini, Yawanawa, Huni Kuĩ, Puyanawa, Apurinã e Manxineru. Acre, 2023-2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/78c05EJrhpuKYvqzr32DrJ?si=e78830e091bc4f0a>. Acesso em: 11 dez. 2025.

XAVIER DE AGUIAR, Carlos Henrique X.; ARAÚJO ALMEIDA, Natália Roberta; PENA FERREIRA, Ediene. As línguas que vivem na Pérola do Tapajós: mapeando a realidade sociolinguística das escolas de Santarém - PA. In: **EntreLetras**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 30-52, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/18130>. Acesso em: 26 jan. 2026.





itinerariosamazonicos.org.br

